



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**EVERTON THIAGO BATISTA DOS SANTOS**

**IMPACTOS DA PANDEMIA COVID- 19 NA SAÚDE MENTAL DE  
ENFERMEIROS: uma reflexão a partir da literatura online**

**CUITÉ – PB  
2020**

EVERTON THIAGO BATISTA DOS SANTOS

**IMPACTOS DA PANDEMIA COVID- 19 NA SAÚDE MENTAL DE  
ENFERMEIROS: uma reflexão a partir da literatura online**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Waleska de Brito Nunes

S237i Santos, Everton Thiago Batista dos.

Impactos da pandemia Covid - 19 na saúde mental de enfermeiros: uma reflexão a partir da literatura online. / : Everton Thiago Batista dos Santos. – Cuité: CES, 2020.

24 fl.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / CES, 2020.

Orientadora: Msc. Waleska de Brito Nunes.

1. Saúde mental. 2. Enfermagem. 3. Pandemia - mundo. 4. Covid - 19. 5. Saúde mental - enfermeiros. I. Nunes, Waleska de Brito. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Título.

CDU 613.86(043)

**IMPACTOS DA PANDEMIA COVID- 19 NA SAÚDE MENTAL DE  
ENFERMEIROS: uma reflexão a partir da literatura online**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Federal de Campina Grande,  
campus Cuité, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Msc. Waleska de Brito Nunes  
Universidade Federal de Campina Grande  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Mariana Albernaz P.de Carvalho  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Profa. Dra. Francilene Figueiredo da Silva Pascoal  
Universidade Federal de Campina Grande

A Deus, por me abençoar muito mais do que mereço.

À minha mãe, Maria dos Santos (Nova).

Aos meus irmãos.

Ao meu gato, Simba.

À minha família.

Aos meus amigos.

À minha orientadora.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo que conquistei até agora, mas peço a ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

À minha mãe, por todo o carinho e apoio.

A André, por sempre estar comigo, me protegendo e me ajudando sempre que precisei.

A Angela, por ser uma amiga maravilhosa e um ombro amigo.

À minha orientadora, por ter aceitado me orientar, pelo apoio incondicional, na realização deste trabalho, por ser uma pessoa extraordinária.

Ao meu gato, Simba, por sempre me fazer companhia em todos os momentos, fazendo com que eu nunca me sentisse sozinho.

À minha filha que me fez enxergar o mundo com outros olhos.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo durante minha vida acadêmica e pessoal.

Aos professores que aceitaram fazer parte da banca de avaliação deste trabalho.

Aos meus professores do ensino fundamental, ensino médio e acadêmico.

*“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”*

*Mahatma Gandhi*

## RESUMO

No ano 2019, o mundo iniciou um alerta diante de uma nova doença capaz de infectar seres humanos e que até então só afetava outros animais, um coronavírus que ficou conhecido como COVID -19. Com alta transmissibilidade e com agravamentos variados que vão de sinais de resfriado até o comprometimento de órgãos vitais e óbito, os sistemas de saúde do mundo inteiro ficaram de prontidão para atuar contra uma doença sem vacina ou conhecimentos científicos estabelecidos. Dentre os profissionais que atuam na linha de frente, estão os enfermeiros, presentes na maioria dos serviços de saúde. Objetivou-se com esse estudo, realizar uma busca na literatura online, acerca dos impactos à saúde mental desse profissional durante a pandemia e então realizar uma reflexão abordando os achados. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo exploratório que utilizou produções científicas disponíveis em meio online que abordassem os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental do profissional de enfermagem. Como resultados, verificou-se o enfermeiro como profissional da saúde com grande potencial de adoecimento mental, já identificado em estudos internacionais e tem-se a ligação do maior risco de ansiedade, depressão e outras doenças psíquicas, relacionado a diversos aspectos que precisam ser melhor abordados em estudos posteriores.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Saúde mental. Pandemia. COVID-19.



## **ABSTRACT**

In the year 2019, the world initiated an alert before a new disease capable of infecting human beings and that until then only affected other animals, a coronavirus that became known as COVID -19. With high transmissibility and with various aggravations ranging from signs of cold to the compromise of vital organs and death, health systems worldwide were ready to act against a disease without a vaccine or established scientific knowledge. Among the professionals working on the front line, there are nurses, present in most health services. The objective of this study was to conduct a search in the online literature about the impacts on the mental health of this professional during the pandemic and then conduct a reflection addressing the findings. This is an exploratory theoretical-reflective study that used scientific productions available online that addressed the impacts of the pandemic COVID-19 on the mental health of nursing professionals. As a result, the nurse was found to be a health professional with great potential for mental illness, already identified in international studies, and there is a link to a higher risk of anxiety, depression and other mental illnesses, related to several aspects that need to be better addressed in later studies.

**Keywords:** Nursing. Mental health. Pandemic. COVID-19.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

COFEN – Conselho Nacional de Enfermagem

COVID – Coronavírus

EPI – Equipamentos de Proteção Individual

SARS-CoV2- Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Covid-19

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>   | <b>12</b> |
| <b>2 OBJETIVO</b>   | <b>15</b> |
| <b>3 MÉTODO</b>   | <b>16</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>   | <b>17</b> |
| <b>4.1 Enfermagem e o risco de adoecimento mental frente ao combate do Covid-19</b> | <b>17</b> |
| <b>4.2 Fatores relacionados e sinais de adoecimento mental nos enfermeiros</b>      | <b>19</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>23</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No ano 2019, o mundo iniciou um alerta diante de uma nova doença capaz de infectar seres humanos e que até então só afetava outros animais, um coronavírus que ficou conhecido como COVID -19. O coronavírus recentemente identificado como COVID-19 tem sido chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV2), embora seja um pouco diferente do coronavírus que causa SARS. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, esses vírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-COV (BRASIL, 2020).

As primeiras infecções pelo COVID-19 foram relacionadas a um mercado de animais vivos em Wuhan, China, sugerindo que o vírus foi transmitido por animais que estavam sendo vendidos como alimentos exóticos para os seres humanos. A principal via de transmissão do COVID-19 é de pessoa para pessoa através de gotículas transportadas pelo ar e que são provenientes da tosse ou dos espirros de uma pessoa infectada. Ainda é possível uma infecção por contato das mãos com objetos ou superfícies contaminados pelo vírus e que sejam levados à boca, nariz ou olhos.

O COVID-19 revelou uma alta transmissibilidade e evoluções clínicas diversas nos acometidos. As manifestações clínicas, variam de um estado assintomático à síndrome do desconforto respiratório agudo e disfunção múltipla dos órgãos. Os sintomas geralmente aparecem 14 dias após a exposição viral; são eles: febre (88,7%), tosse (67,8%), fadiga (38,1%), produção de escarro (33,4%), falta de ar (18,6%), dor na garganta (13,9%) e dor de cabeça (13,6%), alguns casos apresentam infecção do trato gastrointestinal, fígado, rim e cérebro. Dano alveolar difuso, proliferação de células epiteliais e aumento de macrófagos são observados na infecção pulmonar por SARS-CoV 12,42. Diarreia e conjuntivite também têm sido notificadas em alguns pacientes (ALBUQUERQUE; SILVA; ARAUJO, 2020).

Dentre os casos mais graves, revela-se uma relação de associação entre COVID-19 e comorbidades. Estudo de Niquini et al (2020) revela que na 21ª semana epidemiológica da doença, no Brasil, entre os hospitalizados por SRAG-COVID, observou-se uma elevada proporção, em relação ao perfil da população geral brasileira, de indivíduos do sexo masculino, idosos ou com 40 a 59 anos, com comorbidades

(diabetes mellitus, doença cardiovascular, doença renal crônica e pneumopatias crônicas) e de gestantes/puérperas.

Diante da elevada transmissibilidade que em poucos meses tomou proporção pandêmica, e por tratar-se de um vírus desconhecido para a espécie humana, à inexistência de vacinas ou tratamentos reconhecidamente eficazes e às condições de vida e saúde da população geram preocupação em diferentes setores da sociedade de modo que, medidas de prevenção e tentativas de controle foram recomendadas por todo o mundo. Tais medidas incluem restrições ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público e outros locais onde há aglomeração de pessoas que não sejam caracterizados como prestadores de serviços essenciais (OLIVEIRA et al, 2020).

A situação de necessidade de distanciamento social criou uma mudança drástica na rotina de vida de todas as pessoas de todo o mundo, de maneira tal que, avós não podem ter contato físico com seus netos, filhos precisaram se distanciar de seus pais, amigos passaram a se “encontrar” apenas virtualmente, crianças passaram a não vivenciar o contato com outras crianças entre outras situações que fragilizam a saúde mental das pessoas. Em se tratando de profissionais da saúde, o distanciamento social é ainda mais intensificado, principalmente para os que atuam na linha de frente, pois precisam se distanciar de todos do seu convívio familiar e social, limitando-se a uma vivência intensa enquanto se mantêm a pandemia.

Diante da situação caótica de riscos e danos à saúde física das pessoas, as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas, no entanto, outras medidas adotadas para reduzir as implicações psicológicas da pandemia não podem ser desprezadas uma vez que pode-se gerar lacunas importantes no enfrentamento dos desdobramentos negativos associados à doença, sobretudo porque as implicações psicológicas podem ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, com consequências incalculáveis em diferentes setores da sociedade. (SCHMIDT et al, 2020)

Frente à percepção do cenário apontado, identifica-se o profissional enfermeiro como um agente destacável na linha de frente da situação causada pela pandemia, uma vez que esse profissional está presente em praticamente todos os serviços de saúde, e em todos os níveis de atenção à saúde. Objetivou-se então elucidar o que a literatura online

vem apontando acerca dos impactos à saúde mental desse profissional durante a pandemia.

## **2. OBJETIVO**

Objetivou-se com esse estudo, realizar uma busca na literatura online, acerca dos impactos à saúde mental desse profissional durante a pandemia e então realizar uma reflexão abordando os achados.

### 3 MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo exploratório que utilizou produções científicas disponíveis em meio online que abordassem os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental do profissional de enfermagem.

A pergunta norteadora do estudo foi: “o que vem sendo apresentado na literatura online acerca dos impactos da pandemia COVID 19 na saúde mental de enfermeiros?”

Procedeu-se então com a escolhas dos descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: saúde mental; pandemia; enfermeiros. Esses descritores foram combinados com o operador booleano “AND” e traduzidos para o inglês- "Mental Health" AND "pandemic" AND "Nurses". A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); PubMed e Google acadêmico. Como critério de inclusão foi estabelecido: os idiomas inglês, português e espanhol e ser disponível gratuitamente. Foram excluídos por sua vez, artigos que tratassem de outros profissionais além do enfermeiro ou que não abordavam a temática de saúde mental de enfermeiros especificamente.

Diante da temática e perspectiva aqui propostas, será usada uma abordagem qualitativa, evidenciando a interpretação e análise dos elementos obtido por meio da pesquisa bibliográfica realizada (Minayo, 2006). A construção desse trabalho se baseia na sistematização de informações sobre questão específicas, formando por consequência um objeto de conhecimento através das afirmações encontradas (Lopes, 2006).



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos achados, optou-se em elencar eixos temáticos para discorrer acerca da temática evidenciada e assim discutir-se com embasamento na literatura.

### **4.1 Enfermagem e o risco de adoecimento mental frente ao combate do Covid-19**

Diante da pandemia do novo coronavírus, a enfermagem reafirma sua importância na assistência à saúde humana e coincidentemente no mesmo ano, a World Health Assembly decidiu que seria em homenagem a profissão, intitulando este ato de “Nurses and Midwives cleancare is in your hands” pela campanha “Nursing Now”, que carrega o emblema “onde há vida, há enfermagem”, evidenciando os enfrentamentos já vivenciados pela classe, e o atual, em que a profissão se sacrifica e torna visível a sua importância nos sistemas de saúde (MIRANDA et al., 2020)

Estima-se que há quase seiscentos mil profissionais enfermeiros registrados nos conselhos de classe no Brasil. No entanto, ainda não se conseguiu dar a visibilidade e dignidade adequada para a essencialidade do trabalho desses profissionais que sequer tem sua jornada de trabalho definida, regulamentada por lei no país (PEREIRA et al, 2020).

A pandemia COVID -19 coloca inúmeros desafios para os enfermeiros, principalmente relacionados ao alto risco de ser infectado pelo vírus, que pode culminar em adoecimento ou até morte. Além dos riscos pessoais, se convive com as chances de infectar outros indivíduos; angústia e esgotamento; exposição a mortes e sofrimento por não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços; ameaças e ofensas propriamente ditas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos; bem como a o inevitável distanciamento de amigos e familiares, pelas altas cargas de trabalho (LANCET, 2020).

Atuar na linha de frente da pandemia implica no sentimento de impotência por quem presta assistência, impactando a estrutura emocional daqueles que permanecem continuamente em serviço. Não existe a possibilidade de se alegar falta de capacitação prévia frente a uma pandemia, em especial quando se trata de um patógeno até então desconhecido para danos aos seres humanos. E, nesse aspecto, as exaustivas horas de trabalho são fortes fatores predisponentes ao surgimento dos transtornos psicológicos nos enfermeiros e outros profissionais (FEREIRA et al, 2020).

Na China, em pesquisa realizada no Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, com 103 profissionais enfermeiros que foram contaminados, foi identificado que 88,3% dos profissionais de enfermagem passaram por estresse psicológico e alterações emocionais durante o período de isolamento após a contaminação, sendo que apenas 11,7% não apresentaram alterações emocionais. Dos 103 profissionais, 87 casos (84,5%) pensaram que foram infectados no ambiente de trabalho em hospital (JIN, et al, 2020).

Pesquisas internacionais demonstram que os profissionais de saúde, entre eles os PE, estão sendo acometidos pela COVID-19. Na Espanha, 13% dos casos foram confirmados em profissionais da saúde, com relato de óbitos entre enfermeiros. Na Itália, cerca de 20% dos profissionais de saúde foram infectados, com 100 óbitos entre médicos e 26 entre enfermeiros. Na China, foram 3.000 profissionais infectados com 22 mortes, e no Irã e na Indonésia também há relatos de óbitos entre enfermeiros (MIRANDA et al, 2020).

A alta taxa de pessoas infectadas pelo COVID – 19 acarretou colapso nos serviços de saúde o que por sua vez, implicou em uma consequente sobrecarga de trabalho para os profissionais de enfermagem, os quais mesmo com o desconhecimento sobre a doença, precisaram ficar diante de pessoas doentes e realizar seu trabalho. Logo, com essa situação tensa e diante de medidas de segurança rígidas e o medo de infectar-se com o vírus, os profissionais passam a desenvolver os sinais e sintomas propícios para o aparecimento de transtornos de ordem psicológica (BARROS et al, 2020).

Existem fatores que sugerem maiores riscos de adoecimento mental do enfermeiro em relação à pandemia, a exemplo a situação de atendimentos no local de trabalho que revele maior número de casos em internação hospitalar por casos graves ou casos de óbitos em ascendência no local de trabalho. Na China, tomando como exemplo, no início da epidemia, pesquisa de Shen et al (2020) com 85 enfermeiras de UTI, revelou que houve uma alta pressão psicológica em enfermeiras que atuavam em um hospital designado para casos graves de COVID-19. As principais manifestações foram diminuição do apetite ou indigestão (59%), fadiga (55%), dificuldade para dormir (45%), nervosismo (28%), choro frequente (26%), e até pensamentos suicidas (2%). Principalmente entre jovens enfermeiras sem experiência para cuidar de pacientes críticos (SHEN et al., 2020).

É importante destacar que a angústia e as incertezas diárias originam desequilíbrios e abalos emocionais constantes, assim, é preciso que os profissionais gerenciem suas próprias emoções, diante do sofrimento gerado durante a pandemia. Nesse sentido, o

desempenho da equipe e o sucesso no trabalho têm relação direta com nível de saúde mental do profissional. Dessa forma o profissional precisa e deve receber apoio, uma escuta sensível e cuidadosa dispondo então, de orientações sobre medidas para tentar controlar o estresse, assim como também, ser estimulado a manter contato com a família e amigos mesmo que de forma virtual (PRIGOL; SANTOS, 2020).

Estudo de Dal’Bosco et al (2020) revelou prevalência de ansiedade entre os profissionais de enfermagem superior à variabilidade encontrada (22,6% - 36,3%) em revisão sistemática e meta-análise (16) de 12 estudos realizados com 31.756 profissionais da saúde em Wuhan e Cingapura. Os autores atribuíram esse achado à heterogeneidade entre os estudos de modo que observaram diferenças entre as populações estudadas e instrumentos utilizados para constatação de ansiedade. Ainda no estudo de Dal’Bosco (2020), foi verificado no mesmo estudo, uma predominância de mulheres enfermeiras com os sintomas de ansiedade sendo que o fato foi relacionado ao predomínio de mulheres na enfermagem por construções históricas e culturais. Devendo-se atentar que essas mulheres enfermeiras lidam com atividades laborais em seu dia a dia, atendem às demandas dos filhos, companheiros e da casa, favorecendo o surgimento de alterações psíquicas, como o estresse e ansiedade.

A literatura aponta grande exposição a fatores estressantes para enfermeiros que atuam na linha de frente contra o COVID-19, assim torna-se necessário uma atenção para esse profissional, visando diminuir os impactos presentes e futuros para a saúde desse profissional. Os serviços e gestores precisam entender o papel desse profissional nos serviços de saúde valorizando sua prática profissional e possibilitando condições de trabalho dignas para que possam proporcionar o cuidado e também serem cuidados.

#### **4.2 Fatores relacionados e sinais de adoecimento mental nos enfermeiros**

São diversos os fatores que agem diretamente impactando no bem-estar mental e físico dos profissionais enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia. A literatura enfatiza as situações de distanciamento social e familiar, o medo de contaminação e de contaminar outras pessoas; as condições de trabalho, sentimento de desvalorização da profissão e sentimento de desfavorecimento e injustiça diante da proporcionalidade que carrega no cuidado às pessoas enfermas.

Miranda et al (2020) chama a atenção para as situações de trabalho sem equipamentos de proteção individual (EPI) que colocam os profissionais em um dilema ético e moral ao se verem pressionados à assistir os pacientes sem a utilização dos EPI adequados, mesmo cientes do risco a sua vida, a dos pacientes, da equipe de saúde e dos entes queridos. Com a falta de EPI, os enfermeiros sofrem desgaste emocional diante da realidade de terem de atender as altas demandas de pacientes infectados mesmo em condições de risco de contaminação (PEREIRA et al, 2020).

Soares; Peduzzi e Costa (2020) fazem uma importante colocação acerca desse tema quando colocam:

Em um país com tão profunda e intensa desigualdade social, como o Brasil, essas características da força de trabalho de enfermagem constituem o substrato no qual se configuram as precárias condições de trabalho evidenciadas no processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19. A ausência de recursos ou o fornecimento de materiais impróprios para execução do trabalho e para proteção do trabalhador, como os equipamentos de proteção individual (EPI); o quadro insuficiente ou inadequado na composição dos profissionais de enfermagem, as longas jornadas de trabalho com dobras de plantão e múltiplos vínculos, por um lado, expõem os trabalhadores de enfermagem a riscos de contaminação e da ocorrência de erros, e por outro, acarretam crônica sobrecarga de trabalho e desgastes físico e mental, que se desdobram em adoecimento, intenso sofrimento emocional e até morte dos profissionais de enfermagem. Cabe destacar - os trabalhadores de saúde e de enfermagem não deveriam morrer no exercício do trabalho (SOARES; PEDUZZI; COSTA, 2020, p. 2)

A característica do trabalho de enfermagem voltada para o paciente, em ambientes primários, secundários e terciários, o expõe a riscos ocupacionais para a prestação de cuidados, sendo essencial que esses trabalhadores recebam os insumos necessários para sua proteção no manejo aos pacientes com o vírus, mas o que se vê é que diante do cenário atual, há escassez de EPIs nos serviços (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020).

As realidades apontadas na literatura sobre os EPIs, nos leva a uma discussão antiga acerca das condições de trabalho em que vivem os profissionais da saúde, a exemplo do enfermeiro. Porém, pensar a escassez de EPI diante da pandemia do coronavírus, faz emergir uma ampliação do medo de uma doença altamente contagiosa, desconhecida e com repercussões tão incertas para a saúde e vida dos acometidos. Aliado a falta ou escassez de EPI, emergem as situações de sobrecarga de trabalho do enfermeiro no cenário nacional, o qual evidencia uma enfermagem que atua em mais de uma instituição para poder suprir suas demandas econômicas.

A desigualdade entre as categorias profissionais da saúde influencia, também, a forma como cada uma delas é atingida pelo novo coronavírus. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) contabiliza, até agora, mais de 13 mil afastamentos associados à COVID-19 e 101 mortes de profissionais de Enfermagem, sendo que os dados coletados são apenas a ponta do iceberg de acordo com o Conselho, que percebe subnotificação. Com a falta de acesso a testes, muitos casos de coronavírus entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem acabam não entrando nas estatísticas, tendo em vista que há variedade na capacidade do processamento entre as regiões do país (MINAYO; FREIRE, 2020).

Falcão (2020) aponta os desafios para a enfermagem frente à pandemia, evidenciando que os desafios são permanentes por melhores condições de trabalho e emprego, por salários dignos, por uma jornada de trabalho condizente com a atividade que desempenhamos, por uma formação emancipadora e de qualidade. Diz que os desafios são diários a cada procedimento realizado. Segundo a autora, as condições desfavoráveis para o desenvolvimento da nossa práxis, denunciam e representam expressivamente a baixa valorização da profissão.

Tem-se ainda, na literatura recente, que são muitos os aspectos que favorecem o aparecimento de sofrimento mental em enfermeiros atuantes na linha de frente. As necessárias medidas de prevenção, com distanciamento social, afastamento da família, o medo e angústias do incerto culminam, por vezes em sinais e sintomas depressivos, angústia, estresse, insônia, entre outros (LAI et al., 2020; SHEN, et al., 2020; JIN, et al., 2020; DAL' BOSCO, et al., 2020; TU, HE, ZHOU, 2020)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O COVID -19 tem representado um grande problema para todas as nações do mundo, de modo que, todas as classes profissionais atuantes na linha de frente contra a doença, precisam ser escutadas e ajudadas pelos órgãos gestores da saúde. Se os cidadão “comuns” estão passando por problemas que levam a problemas na saúde mental, imagina-se aí como podem ficar os profissionais que atuam diariamente, quase que 24 horas por dia, atendendo as condições graves?

O profissional de enfermagem está presente desde a atenção primária à saúde, até os maiores níveis de complexidade, prestando cuidados de prevenção, tratamento e reabilitação aos usuários acometidos pelo coronavírus e por outras doenças. Sendo em sua maioria, mulheres que atuam na enfermagem, tem-se um possível agravante de agravantes, que é a possibilidade de tripla carga de trabalho intensificada. Com cuidados no lar, na família e com as crianças em idade escolar que tiveram de ser afastadas.

As consequências da situação ocasionada diante da atuação de enfermeiros na pandemia COVID-19 merecem ser avaliadas e acompanhadas. No sentido de amenizar os aspectos negativos sobre esses profissionais. Espera-se que estudos posteriores possam revelar mais achados sobre o tema aqui trabalhado e colaborar com a melhoria das condições de trabalho dos enfermeiros e conseqüentemente, da assistência prestada pelos mesmos nos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. A; SILVA, R. B; ARAÚJO, R. M. COVID-19: origem, patogênese, transmissão, aspectos clínicos e atuais estratégias terapêuticas. **Rev Pre Infec e Saúde** [Internet]. 2020;6:10432. Disponível em:  
<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/10432>  
 doi: <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10432> [In Press]

BARROS, A. B. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10 , p.81175-81184, oct. 2020.ISSN 2525-8761.

BRASIL, Ministério da Saúde. O que é COVID: sobre a doença. [internet] 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.

CORDEIRO, A. M. et al . Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Isso. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6,p. 428-431, Dec. 2007 . Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=isso&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=isso&nrm=isso). Acesso em: 19 Oct. 2020.<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

DAL' BOSCO, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73, 2020.  
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

DUARTE, M. L. C; SILVA, D. G; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 42, n. spe, e20200140, 2021 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472021000200701&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200701&lng=en&nrm=iso)>. access em 30 Oct. 2020. Epub Oct 19, 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.

FERREIRA, F. G. P. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. **Research, Society and Development**. 9. 704974534. [10.33448/rsd-v9i7.4534](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4534).

JIN, Y. H. et al. Perceived infection transmission routes, infection control practices, psychosocial changes, and management of COVID-19 infected healthcare workers in a tertiary acute care hospital in Wuhan: a cross-sectional survey. **Military Medical Research**,7(1), 24. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40779-020-00254-8>.

LAI, J. et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA network open**,3(3). DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, 395(10228), 922. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30644-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30644-9).

LOPES, G. T. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: normas da ABNT – Estilo Vancouver – Bioética, 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: EDUC, 2006.

MINAYO, M. C. S; FREIRE, N, P. Pandemia exacerba desigualdades na Saúde. **Ciênc. saúde coletiva** , Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, pág. 3555-3556, setembro de 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000903555&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903555&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 30 de outubro de 2020. Epub 28 de agosto de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.13742020>.

MIRANDA, F. M. A, et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid - 19. **Cogitare enferm.** 25: e72702, 2020.

NIQUINI, R. P. et al. SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 7 [Acessado 15 Outubro 2020] , e00149420. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00149420>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149420>.

OLIVEIRA, W. K. de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 2 [Acessado 15 Outubro 2020] , e2020044. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.

PEREIRA, M. D. et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e67985121, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>

PRIGOL, A. C; SANTOS, E. L. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e542997563, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7563>.

SOARES, C. B; PEDUZZI, M.; COSTA, M. V. C. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. **Rev. esc. enferm. USP** , São Paulo, v. 54, e03599, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100101&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100101&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 30 de outubro de 2020. Epub em 16 de setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020ed0203599>.



SCHMIDT, Beatriz et al . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 37, e200063, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Oct. 2020. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.

SHEN, X. et al. (2020). Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. **Critical care**, 24,200. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>.

TU, Z. H; HE, J. W; ZHOU, N. Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. **Medicine**, 99(26). DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000020769>.